

Passarelas de pedestres além do Porto. Polêmica à vista?

Sugestão volta à tona em audiência que analisa o uso do espaço aéreo na região portuária

DA REDAÇÃO

Regularizar o uso do espaço aéreo de Santos permitindo a construção de passarelas para pedestres em outras áreas da Cidade, além da região portuária. Essa é a principal reivindicação apresentada em outra audiência pública que discute a minuta de projeto de lei, de autoria do Executivo, para normatizar a construção de passagens e dutos no Porto de Santos.

Ontem, o assunto foi novamente debatido, na Associação Comercial de Santos (ACS). O pedido para ampliação do projeto será analisado em reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU) e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de Santos (CDES), prevista para o dia 30, às 9 horas, na sede da ACS.

De acordo com o presidente dos dois órgãos, o secretário Municipal de Planejamento, Bechara Abdalla Pestana Neves, "o tema é extremamente delicado e será avaliado pelos dois colegiados".

O secretário relata que a proposta já foi apresentada aos conselhos, anteriormente, e rejeitada. "Porém, agora ela pode ser rejeitada de novo, aprofundada, discutida ou aprovada total ou parcialmente. Pode acontecer de tudo. O que não podemos é nos furtar a estudar uma proposta. É nossa obrigação estudarmos".

Bechara explica que, apesar das reivindicações, o objetivo da minuta de projeto de lei continua o mesmo: garantir a segurança dos pedestres na Zona Portuária. "Com a implantação da Avenida Perimetral, empresas ficaram separadas pela via. Não posso deixar um funcionário que bate cartão de um lado atravessar a avenida para trabalhar no outro".

SOLICITAÇÃO

A reivindicação de expansão do projeto para a área urbana partiu de Ricardo Beschizza, diretor da Regional Santos do



Implantação das passagens e dutos aéreos em outros pontos de Santos é analisada por dois colegiados

Separados

"Com a implantação da Avenida Perimetral, empresas ficaram separadas pela via. Não posso deixar um funcionário que bate cartão de um lado atravessar a avenida para trabalhar no outro"

Bechara Abdalla Pestana Neves,
secretário Municipal de Planejamento



Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP).

Ele revela que tudo é uma



questão de mobilidade urbana. "Nossa região passa por um processo de desenvolvimento. Temos um aumento notório do número de veículos, haverá o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) nos próximos anos. Com isso, teremos pontos de confluência nas principais vias de Santos, que exigirão a necessidade da regulamentação do espaço aéreo para a movimentação de pedestres. É perfeitamente justificável ampliar para a Cidade toda

para um benefício futuro".

O argumento é endossado por Luiz Antonio Paiva dos Reis, presidente da Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob).

"Nossa preocupação é, que devido a mobilidade urbana, quando for necessária a construção de uma passarela fora do Porto, ela seja feita sem regulamentação das medidas, altura e distância entre as ruas. Se for feito abruptamente, faz de qualquer jeito, pois precisa ser rápido. E tudo o que é pensado, é melhor executado".

PRÓXIMOS PASSOS

Após a audiência pública de ontem, as propostas serão analisadas pelos colegiados do CMDU e CDES e seguem para o prefeito João Paulo Papa (PMDB), que submete à aprovação dos vereadores na Câmara.